



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para
o Ensino de Geografia
Campina Grande – novembro/2016

A FOTOGRAFIA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CONHECIMENTOS CRÍTICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Dalisson Markel de Lima

*UFCG – Universidade Federal de Campina Grande
dalissonmarkel@gmail.com*

RESUMO

O presente artigo tem com objetivo apresentar uma reflexão em torno do uso da fotografia como metodologia no ensino da Geografia, bem como no auxílio da construção de conhecimento como forma de expandí-lo e promover uma interação entre o aluno e o professor no processo de ensino e aprendizagem. Buscamos apresentar os resultados a partir da aplicação dessa metodologia na sala de aula em conjunto com as aulas expositivas. Desta maneira, buscamos comprovar na produção deste trabalho que o uso da fotografia pode ser utilizado como uma eficaz metodologia de ensino, em especial na disciplina geográfica, facilitando e possibilitando aos alunos uma melhor absorção no processo de aprendizagem e produção de conhecimento.

Palavras-chave: Metodologia. Fotografia. Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

Sabemos que o campo da Geografia é demasiado abrangente e que, devido a esta característica, abre um leque de possibilidades no que tange ao ensino da disciplina geográfica na escola. A escola é uma instituição de suma importância para o “*desenvolvimento das capacidades*”, como afirma Vygotsky (1985). Diante disso, é de grande importância buscar novos métodos de ensino, buscando aplicar novas metodologias, a exemplo da fotografia, que pode ser utilizada como grande aliada nesta perspectiva.

A utilização da fotografia como recurso didático/metodológico facilita o aprendizado do aluno, uma vez que a visualização promove uma melhor fixação do conteúdo ministrado na sala de aula e que, se bem planejado, é possível obter excelentes resultados no uso deste instrumento metodológico como forma de construção e

desenvolvimento do conhecimento, e além de gerar uma maior interação entre o aluno e o professor no processo de aprendizagem.

A fotografia, utilizada na sala de aula, exerce um papel preponderante no processo de apropriação do conhecimento, podendo ser entendida como um campo de análise amplo para a exploração da Geografia e para com as ciências sociais e humanas indo além de meras ilustrações como comumente são utilizadas. Buscamos então com este trabalho apresentar efetivamente do uso da fotografia como recurso metodológico com vista a comprovar sua eficácia no processo de aprendizagem e como suporte ao ensino da Geografia.

Desta maneira, pudemos verificar a sua importância e auxílio durante a ministração das aulas que englobam o ensino da Geografia, nas quais foram abordados diversos temas que a disciplina aborda, tendo destaque as problemáticas socioambientais urbanas, que são de acesso à vida cotidiana dos estudantes.

Portanto, compreendemos que a utilização da fotografia em sala de aula, se transforma em um instrumento de apreensão, compreensão e expressão no processo de construção do conhecimento.

ENSINO DE GEOGRAFIA E FOTOGRAFIA

A ciência geográfica por excelência tem a capacidade de trabalhar com as variadas escalas que compõem a realidade, desde uma realidade local até um fenômeno de alcance global. Essa primazia de se trabalhar em uma escala cotidiana, fornece ao professor de Geografia uma oportunidade ímpar de exercitar os conteúdos trabalhados em sala de aula para um melhor aperfeiçoamento das habilidades e competências dos alunos.

Nessa dimensão, compreendemos que os conteúdos base do ensino da Geografia, por apresentar uma grande diversidade temática, favorecem ao educador a possibilidade de serem trabalhados de forma interdisciplinar oportunizando a ampliação e reprodução dos conhecimentos elaborados em sua base cultural com o olhar da redefinição de possibilidades de reconstrução contínua tanto pelo aluno quanto pelo professor no cotidiano da sala de aula.

Assim, os conteúdos da Geografia escolar são vistos como:

Material necessário para que o aluno construa o seu conhecimento, aprenda a pensar. [...] Este conhecimento, partindo dos conteúdos da Geografia, significa uma consciência espacial das coisas, dos fenômenos, das relações sociais que travam no mundo (CASTROGIOVANNI, *et al*, 2000, p. 93).

Dentro desse contexto, destacamos o papel dos recursos didáticos que “quando associados aos conceitos e conteúdos da Geografia escolar, ampliam as oportunidades de compreensão de espaço geográfico e de compreensão de mundo” (PONTUSCKA, 2007, p. 215). O conceito de material didático apresenta variações a considerar a sua forma de aplicabilidade no contexto de sala de aula em busca de um resultado de aprendizagens. Para Oliveira (2013) o material didático-pedagógico pode ser todo tipo de ajuda que permita aos atores envolvidos (professores, estudantes e monitores) no processo educativo formal, atingirem seus objetivos no processo de construção do conhecimento.

Também é importante ressaltarmos que apesar de ser importante analisarmos se o material didático é produzido segundo uma adequada contextualização, a concepção que o docente possui é o que irá lhe guiar nas escolhas tanto da metodologia, quanto do material didático-pedagógico, pois segundo Oliveira (2013):

[...] Ao optarmos por determinado texto ou por determinada metodologia, estamos fazendo escolhas baseadas em valores, posturas políticas, em visões de mundo, tenhamos ou não consciência disso. Desse modo não podemos pensar uma aula e, portanto, o material didático que lhe dá suporte, como um advento independente ou isolado. Como todo o texto, ela [a aula] está inserida em uma determinada situação comunicativa, em um momento histórico, permeado de diferentes (ou não) visões sobre a realidade. Nesse sentido, o currículo, o projeto político pedagógico da instituição, o tempo e o espaço da sala de aula, a maior ou menor possibilidade de uso das mais variadas mídias, a quantidade de alunos por turma, são apenas alguns dos fatores que podem intervir no processo de análise e de produção de material didático para a sala de aula, seja ou presencial ou à distância (p. 04).

Por outro lado, é importante para a escola e para o bom andamento do processo educativo escolar, conhecer que tipo de material didático está sendo usado e, sobretudo,

como as ações didáticas estão sendo planejadas e aplicadas no interior das salas de aulas.

Nesse contexto, o uso da fotografia ganha um destaque especial na Geografia, pois é através desta que os alunos irão registrar as marcas deixadas pelo homem no espaço geográfico. Acreditamos que o registro fotográfico pode ser um instrumento de direcionamento e exclusão cabendo ao professor de Geografia saber explorar essas diferentes facetas. Em suas múltiplas vertentes, a fotografia é direcionada por possibilitar uma programação prévia, facilitando ou dificultando sua interpretação e, considerada excludente, uma vez que seleciona locais específicos dentro de um espaço, definindo ângulos e visões particulares do fotógrafo. Além de tornar-se uma lembrança material dos locais por onde andamos, a fotografia pode ser entendida como uma fonte infinita de dados, fatos e informações, transformando-se por isso, em um eficaz instrumento de "materialização" de lugares nunca antes visitados por alguns ou ambientes do seu próprio convívio, mas nunca reparados com um olhar mais profundo.

A fotografia se caracteriza como um registro visual de um determinado espaço num momento histórico, do ponto de vista de um observador. De acordo com Kossy (1999, p. 143), “ela não é, nem pretende ser um raio-X dos objetos ou das personagens retratadas”, no entanto, pelas possibilidades que oferece para leitura do espaço, certamente é um bom indicativo desta realidade contida nele.

A fotografia pode ainda ser entendida como “uma fonte infinita de dados, fatos e informações, transformando-se por isso, em um poderoso instrumento de ‘materialização’ de lugares nunca antes visitados por alguns” (TRAVASSOS, 2001, p.6). Os dados, fatos e informações registradas pela fotografia representam a materialização seletiva e excludente do espaço num momento histórico. Em outras palavras, a imagem fora selecionada pelo enquadramento da câmera segundo a importância definida pelo olhar do fotógrafo, excluindo aquilo que considera menos importante. Como o momento exato do clique também fora selecionado pelo fotógrafo, a imagem obtida é o resultado da materialização do espaço num tempo histórico.

No contexto pedagógico, acreditamos que o uso da fotografia enquanto recurso didático no ensino da Geografia fomenta no aluno a percepção visual sobre o espaço retratado. A fotografia não substitui textos ou outras fontes de informação geográficas, mas se agrega a estes recursos cabendo ao utilizador das imagens, fazer uso de

diferentes linguagens, a opção de incluir a fotografia como mais uma possibilidade para tornar as aulas dinâmicas e prazerosas.

Por outro lado, acreditamos que a utilização da fotografia no contexto de sala de aula não deve ser entendida como uma mera ilustração, como frequentemente ocorre nos livros didáticos, nem como a expressão da verdade absoluta de uma determinada época e lugar. Uma vez que a observação de uma imagem fotográfica fornece pistas da realidade segundo o olhar de quem a produziu, cabendo ao indivíduo ou professor a tarefa de estimular os alunos a descobrir o significado dos elementos presentes na imagem, que poderão ser revelados através de sua leitura.

Nesse sentido é visível a importância da parceria entre a fotografia e a ciência geográfica na apreensão dos elementos que forma o espaço geográfico, mostrando ao alunado que através de ideias simples como o uso das câmeras do celular, é possível construir um conhecimento significativo.

EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Como aponta Vygotsky, o papel da escola na escolarização do indivíduo é de fundamental importância para o desenvolvimento das capacidades, e ainda acrescenta que a escola acaba “possibilitando o contato sistemático e intenso dos indivíduos com os sistemas organizados de conhecimento e fornecendo a eles instrumentos para elaborá-los, mediatiza seu processo de desenvolvimento” (VYGOTSKY, 1985 *apud* FONTANA; CRUZ, 1997, p.66).

Nessa perspectiva, o presente trabalho foi desenvolvido em três etapas a serem compreendidas a partir da seguinte contextualização:

A *primeira* ligada a ministração de seis aulas sobre a temática de problemas socioambientais urbanos e de temas correlatos da Geografia, cada aula correspondeu um total de 50 minutos. As aulas foram expositivas com a utilização de slides demonstrativos e imagens. As abordagens foram feitas inicialmente com o conceito de espaço geográfico, para que os estudantes pudessem entender o espaço em que os mesmo vivem, e suas funções decorrentes a ele. Outra abordagem a se destacar, foi a descrições de problemas sociais urbanos que estão explicitamente expostos em grandes centros urbanos e nos bairros em desenvolvimento.

Para este início, foi de extrema importância à interação dos estudantes com a abordagem do conteúdo, no qual as aulas abriam espaço para discussões e descrições prévias de cada estudante, estimulando também o seu senso crítico, como forma de questionar e identificar os principais problemas sociais urbanos e socioambientais próximos ao seu cotidiano, fazendo escalas, delimitando cada vez mais a abordagem para que o estudante pudesse interagir e viabilizar o contexto do conteúdo abordado.

Na foto 1, a seguir podemos ter uma pequena ilustração da sala de aula com os estudantes em atenção a abordagem do conteúdo:



Foto 1– Aula sobre problemas urbanos.

Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Na segunda etapa teve a exposição de vídeos e reportagens televisivas abordando a problemática de problemas sociais urbanos em alguns bairros de Campina Grande - PB. Foram também iniciadas neste momento, aulas expositivas sobre técnicas de fotografia para que os estudantes pudessem adquirir um conhecimento ao qual foi complementar para com relação às atividades que estariam por vir na terceira etapa.

Este segundo momento do trabalho foi realizado em três aulas de 50 minutos cada. Foi identificado que os estudantes tiveram um entendimento melhor da abordagem do conteúdo justamente devido a proximidade e acesso às imagens ilustrando as explicações. Observando isso, pudemos comprovar a importância que a

fotografia tem diante a uma abordagem ou explicação de determinado assunto ou conteúdo, trazendo para sala de aula um contexto mais amplo, e com maiores possibilidades para que a aula se torne atrativa e proveitosa, para ambas as partes.

Relacionada às aulas de fotografia em específico, os estudantes puderam conhecer um resumo histórico e métodos de fotografia mais técnicos como, por exemplo, os enquadramentos, angulações, proporções de corte na imagem, regra dos terços, entre outros. Nos quais são de extrema importância para se transmitir uma linguagem não verbal, mas de fácil entendimento só a um primeiro olhar.

Na foto 2, abaixo, temos um exemplo registrado por um dos alunos, na qual, foi usado um plano inteiro, descrevendo a exposição de um esgoto a céu aberto nas limitações do Bairro Jardim Paulistano em Campina Grande-PB.



Foto 2 – Esgoto a céu aberto.
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Nesta imagem, o estudante retrata uma das áreas do Bairro do Jardim Paulistano que mais sofre em relação a descasos públicos, como podemos verificar esgoto exposto a céu aberto com acúmulo de lixo. O estudante usa o enquadramento de estilo plano

inteiro, no qual, podemos identificar na imagem não só o problema como um pouco da localidade.

A *terceira* etapa foi o trabalho de campo realizado junto aos estudantes, no qual os mesmos tiveram a experiência fotográfica que foi vista e explicada em sala de aula, agora na prática sendo delimitado um perímetro próximo a escola situada no Bairro do Jardim Paulistano em Campina Grande - PB. Dessa forma, os alunos foram acompanhados por mim e o professor de Geografia da turma, que supervisionou todo trabalho e cedeu desde o começo a turma para que esta experiência pudesse ser realizada, que teve o roteiro de campo elaborado pelos próprios alunos, ou seja, os alunos tiveram total autonomia quanto ao trabalho de campo, evidentemente, respeitando o perímetro de delimitação do bairro que foi exigido inicialmente. Para esta atividade foram utilizadas em média 2 aulas de 50 minutos, tendo algumas interrupções devido a explicações e orientações aplicadas pelos responsáveis.

Abaixo foram selecionadas algumas principais imagens reproduzidas pelos estudantes, que ilustram perfeitamente a problemática de problemas sociais urbanos no Bairro do Jardim Paulistano:



Foto 3:Infraestrutura do bairro.
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Fotografia que apresenta a falta de infraestrutura em algumas ruas do bairro, enquadramento no formato Plano Geral, tendo a intenção de mostrar a situação da rua em questão, aplicada também a regra dos terços.



Foto 4 – Pavimentação da rua.
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Fotografia com um enquadramento em Plano Geral, que ilustra a falta de pavimentação ou calçamento e também da falta de esgotamento sanitário de umas das ruas do bairro. Imagem feita com uma direção diagonal, dando uma intenção de uma linha do infinito.



Foto 5: Entorno da escola.

Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Fotografia em Plano Geral, que retrata um pequeno depósito de lixo ao lado de uma escola municipal. Em primeiro plano o lixo e na profundidade de campo atrás o colégio.



Foto 6: Lixo em terreno baldio.

Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Fotografia em um enquadramento de Plano Americano, retratando um terreno baldio, ao qual vem servindo como depósito de lixo, contendo também foco de mosquito transmissor da dengue. A aluna dá ênfase a um pneu em primeiro plano fazendo ligação ao outro no canto superior, neste caso aplicando também a regra dos terços.

É importante destacar desta experiência obtida, o desenvolvimento do fator coletivo entre professores e estudantes, ao qual este aspecto foi predominante desde o planejamento do trabalho até o seu resultado final. Foi de extrema importância desenvolver o trabalho de forma coletiva de maneira simples e objetiva de tal forma ocasionando uma interação e maior fixação do conteúdo e da prática abordada diante ao mesmo.

Podemos destacar também aspectos importantes na prática de campo no qual os alunos puderam comparar, identificar e utilizar aspectos transmitidos de

forma teórica em sala de aula, e que fazem parte de seu cotidiano, ficando de forma exposta a todos os que veem. Com isso, podemos declarar que aula de campo articulada à prática da fotografia, é uma ferramenta de essencial importância para o professor não só de outras disciplinas, mas em especial ao professor de Geografia, que por sua vez propicia a prática do conteúdo teórico que é ministrado em sala de aula, pois por meio dos quais o professor percebe os fenômenos com que deseja trabalhar, estimulando e desenvolvendo conhecimento por parte dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre o conhecimento sistematizado e socializado na escola a partir do estudo realizado, compreendemos que este serviu de base para a construção do conhecimento e aprendizagem dos estudantes.

Vimos com isso, o quanto é importante o papel do planejamento da aula e como a partir da mesma é possível realizar construções sistemáticas de forma a ajudar o indivíduo em suas elaborações tanto individuais quanto coletivas. Os alunos fizeram vários relatos sobre sua vivência e experiência no espaço geográfico, passaram a perceber a importância de se ter um olhar sobre o meio ambiente ao nosso redor, de se preservar o meio ambiente e, principalmente, mudar seu comportamento diante de todos os problemas relacionados à Geografia local, no seu ambiente social e coletivo.

Concluimos então que as aulas em sala, juntamente com pesquisa de campo e com a inserção da fotografia como instrumento metodológico, representam uma possibilidade concreta de contato direto entre pesquisador e a realidade estudada, o que permite a apreensão e o entendimento dos aspectos dificilmente visualizados através somente do trabalho teórico em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo, Cortez, 1997.

KOSSY, Boris. **Realidade e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

OLIVEIRA, Leonor de Araújo Bezerra. **Fatores intervenientes na análise e na produção de do material didático-pedagógico**. UAB: IFRN, 2013.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2007. [Coleção docência em formação. Série ensino fundamental].

TRAVASSOS, Luiz Eduardo Panisset. **A fotografia como instrumento de auxílio no ensino da Geografia**. In: Revista de Biologia e Ciências da Terra. Volume 1, n. 2, s/p, 2001. **Disponível em:**

<http://209.85.165.104/search?q=cache:n85nkdbML1EJ:www.uepb.edu.br/eduep/rbct/susuma/pdf/fotografia.pdf+foografia+ensino+geografia&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br>